



Perspectivas à Prática Esportiva Escolar: Considerações Acerca das Apreciações e Análises Sobre a Técnica do Futsal Midiatizado¹

Antonio Guilherme SCHMITZ FILHO²
Bráulio da Silva MACHADO³
Darlei Comin dos SANTOS⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Resumo

O artigo representa parte de um estudo mais abrangente envolvendo os conceitos de técnica, de tática, de ataque, de defesa e de uma proposta didática para o ensino do futsal. O jogo midiatizado durante a realização da Copa do Mundo de 2008 no Brasil, nas cidades de Brasília e do Rio de Janeiro, refletiu à sociedade uma gama de valores e características. Neste sentido, objetiva-se reconhecer as peculiaridades relacionadas à exposição da noção de técnica através da verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação à composição dos cenários esportivos relacionados com o Futsal.

Palavras-chave: futsal; análise; jornalismo esportivo

1. Introdução

O espaço reservado ao jornalismo esportivo nos meios de comunicação atingiu proporções que o remeteram a destaque para as mais variadas formas de fazer jornalismo. Neste sentido, muitas maneiras de vincular os cenários esportivos proliferaram com extrema velocidade. Neste movimento ‘frenético’, os meios de comunicação, ao apoiarem-se na rapidez em apresentarem novas ‘formatações’ para o esporte e superar a concorrência através da audiência, acabaram sobrepondo-se em alguns procedimentos atingindo questões importantes relacionadas ao esporte ou ao contexto esportivo.

Com a exposição acentuada que as crianças de uma maneira geral sofrem, principalmente frente a televisores, cabe refletir sobre as formas que o esporte adquire aos ser apresentado na mídia. Professores e alunos encontram-se frente a uma nova forma de vivenciar o esporte. Para alguns o esporte é visto como negócio e deve

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Orientador do Trabalho. Professor (Categoria Adjunto) do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e Doutor em Processos Midiáticos pela Unisinos/RS, Orientador da Linha de Pesquisa Cenários Esportivos na Mídia, schmitzg@terra.com.br.

³ Autor do Trabalho. Licenciado em Educação pela UFSM, braulio_fut@yahoo.com.br.

⁴ Co-Autor do Trabalho. Aluno de Especialização na linha Cenários Esportivos na Mídia do curso de Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde da UFSM, darlei_comin@yahoo.com.br



sustentar este novo patamar. Para outros, o esporte é apenas a ‘magia’ de uma modalidade (o futsal). Para poucos, o esporte é tratado com um pouco mais de cuidado. Além do mais, a ‘fragmentação’ da informação característica da linguagem televisiva reduz ainda mais a compreensão do conceito de esporte que se pretende discutir para diferentes níveis de ensino.

2. Metodologia

A compreensão do jogo, desvinculada de uma fragmentação jornalística que geralmente produz um sentido único, é um fator importante de orientação para as metodologias de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve-se partir do pressuposto que se faz necessário fornecer as condições para que se possa entender as ocorrências relacionadas ao esporte da forma mais abrangente possível.

Na tentativa de se desenvolver ações para desvincular o esporte da influência midiática exercida via entretenimento, busca-se uma estratégia que dê conta de assinalar e indicar as diferentes formas de produção do jornalismo esportivo, colaborando para um entendimento mais aguçado deste processo por parte dos envolvidos. O que determinaria uma nova maneira de ver o esporte tratado midiaticamente, auxiliando todos aqueles que fazem parte do universo de desenvolvimento e aplicação de práticas esportivas.

Contudo, o problema de investigação consiste na “verificação e análise das estratégias utilizadas pelos meios de comunicação para a vinculação das temáticas esportivas relacionadas com o conceito de técnica para o futsal”. Com atenção inicial às proposições referentes ao jogo e às apreciações técnico-táticas passíveis de descrição e análise, como por exemplo, algumas ordenações que primam pelo sensacionalismo, como a ênfase aos malabarismos realizados por determinados jogadores.

Para tanto, o artigo recobre os elementos fundamentais à realização de uma exploração inicial que servirá de base à verificação dos pressupostos teóricos acerca da técnica do futsal, colaborando na construção das análises a partir das gravações dos jogos da seleção brasileira de futsal na Copa do Mundo FIFA/2008 (transmissões de redes de televisão aberta e fechada Rede Globo e Sportv).

3. O Futsal No Ambiente Escolar

O futsal, nos dias de hoje, enquanto conteúdo da Educação Física, rouba a cena do futebol no que diz respeito a sua prática na escola. Isso acontece devido à estrutura



física das mesmas, que em sua maioria contam apenas com quadras poliesportivas destinadas às aulas de Educação Física, o que indica a acentuada prática do futsal.

O fato de os mídias, no Brasil, explorarem exageradamente o futebol em detrimento a outros esportes, constitui outro fator para que a prática do mesmo se adapte no ambiente escolar para o futsal. Já nas primeiras séries escolares, o mesmo se apresenta meramente como *jogo de bola*⁵, tendo qualquer espaço livre utilizado como campo de jogo. Todavia, no decorrer da vida escolar os alunos se deparam com o jogo de futsal propriamente dito e suas formalidades (estrutura e regras do jogo).

A popularidade do esporte (futebol < > futsal), por si só, desperta nas crianças o desejo pela sua prática. O que acontece é que as crianças, muitas vezes, entendem que a aula é o momento de jogar bola. O professor na maior parte dos casos, não está preparado para esta realidade, diante da pressão dos alunos, geralmente acaba cedendo à vontade dos mesmos, permitindo o jogo. Esta prática acaba sendo restrita somente aos meninos, enquanto as meninas se ocupam com outras brincadeiras, às quais o jogo não figura como conteúdo importante.

Esta atitude, conseqüentemente, acarreta no abandono dos meninos durante a aula de Educação Física, pois não é preciso se preocupar com os mesmos quando estão jogando, já que estes se auto-organizam, restando somente atender às meninas. A aula de Educação Física, nestes casos, perde importante valor neste período da vida escolar das crianças, sob o ponto de vista da diversidade de experiências motoras que acabam não sendo ofertadas.

O ensino fundamental, por sua vez, tem uma estruturação muito confusa das aulas, pelo fato de que se encontram, muitas vezes dentro de uma mesma escola, diferentes maneiras de se estruturar as aulas no que se refere ao gênero (meninos, meninas ou mistas) e ao conteúdo proposto.

No período das séries iniciais as crianças desenvolvem o hábito de jogar livremente, tornando difícil a interferência do professor no que diz respeito ao que seria uma proposta de iniciação à modalidade esportiva. Justamente pelo entendimento vigente de que a Educação Física é o momento de “jogar bola”.

Este momento se traduz durante a aula de Educação Física com a prática do futsal. Entretanto o conteúdo esportivo necessário ao desenvolvimento de todos os aspectos que envolvem o aprendizado do jogo perde sentido. Muitas vezes falta

⁵ A expressão “jogo de bola”, ou “jogar bola” é utilizada ao longo do texto, com sentido de jogo de rua; brincadeira de criança, sem responsabilidades, regras ou formalidades.



interesse, por parte dos alunos e professores, para com o conteúdo e o seu desenvolvimento. Ademais, quando há o interesse, os conteúdos sofrem fortes influências externas, baseadas na idéia de jogo passada pelo sistema esportivo, que, por sua vez, sugere uma estruturação desfocada daquilo que os princípios educacionais indicam. Dificultando a apresentação e manutenção de conteúdos esportivos, bem como sua sustentação em tal ambiente.

Por vezes, ao considerar somente a idéia do jogo pelo jogo, como já citado, despreza-se o desenvolvimento da inteligência tática do aluno, bem como sua criatividade e a necessária tomada de decisão no ambiente de jogo. Ao passo que as crianças aprendem para jogar, enquanto deveriam jogar para aprender. (SOARES PINTO; SANTANA, 2005).

FREIRE *apud* FILGUEIRA (2004) diz que “poucos professores, no nível de iniciação, são capazes de ir além do exaustivo exercício de repetir interminavelmente gestos absolutamente deslocados do contexto do jogo”.

CARRAVETA (2006) relata ainda que “a aprendizagem dos elementos técnicos poderá ser treinada, numa primeira etapa, analisando as fases do movimento, e depois, globalizando as ações em combinação com a tática individual em ambiente de jogo”.

Ainda neste contexto, REZER & SAAD (2005) consideram que:

A literatura, de uma maneira geral, quando se refere ao conduto de ensino dos esportes coletivos, neste caso o futsal, aborda esta questão sob a forma de metodologias e modelos de ensino, enfatizando principalmente os aspectos técnicos a partir de seqüências de exercícios específicos.

As citações acima apresentam sugestões à idéia de que, quando se busca desenvolver significado ao conteúdo do futsal, as aulas se restringem ao isolamento de importantes elementos do jogo como premissa à aprendizagem da técnica desvinculada do contexto tático.

Segundo ANDRADE JUNIOR (1999), “geralmente o início dos *treinamentos* do futsal na escola (iniciação desportiva) começa na 5ª série”. Assim, o período escolar que condiz à iniciação desportiva, acaba se tornando, em função do sistema de ensino e da posição imperativa que o futsal tem sobre as demais modalidades, a fase em que as crianças ingressam no esporte de competição. Considerando a existência de competições que influenciam as escolas a formar equipes representativas em diferentes momentos.



A partir daqui, o que era apenas a exclusão das meninas do jogo, passa a se tornar também a negação aos menos habilidosos. Isso ocorre porque as equipes que representam as escolas são formadas pelos alunos que apresentam maior nível *técnico* para a prática do futsal. Fosse somente esta peculiaridade existente no ambiente escolar, o problema seria bem menor, mas quando são excluídos os menos habilidosos, estes não são recusados somente na equipe, e sim na aula de Educação Física, porque na maioria dos casos, o espaço destinado ao treinamento da equipe é justamente o espaço da aula.

A formação de equipes não deve ser de maneira alguma, censurada ao ponto de ser considerada uma atitude errônea por parte das escolas e do sistema educacional, pois os valores alcançados através das competições escolares, assim como no processo de preparação para as mesmas, são de uma riqueza imensurável. A grande questão é o problema que esta prática acarreta para o processo de ensino aprendizagem, considerando que muitos dos não *selecionados* acabam sendo deixados de lado pela disciplina. Cabendo questionar, portanto, a maneira como são estruturadas as aulas e treinamentos.

Infelizmente são poucas escolas que gozam de uma realidade onde seus alunos tenham iguais oportunidades em relação à aprendizagem esportiva, em que sejam disponibilizados horários diferentes da Educação Física para o treinamento das equipes.

ANDRADE JUNIOR (1999) diz que “o futsal na escola deve ser visto de duas maneiras: como treinamento, e como aula de Educação Física”.

Havendo assim, acesso para todos à aula de Educação Física. Porém, muitos alunos acabam perdendo a oportunidade até mesmo de disputar um espaço nestas equipes se assim desejarem, porque, abandonados pela disciplina e professores, não têm a chance de melhorar suas habilidades e suas relações positivas com as experiências esportivas.

A realidade no ensino médio em relação aos *menos habilidosos* é idêntica à situação apresentada no ensino fundamental. As aulas também têm caráter competitivo, ao mesmo tempo que em sua maioria consistem apenas em “jogar bola”. O que deixa explícita, a dificuldade de enriquecer o conteúdo construído nas aulas de Educação Física em todos os níveis de ensino. Ao passo que, nesta fase da vida escolar, se pressupõe que os alunos já passaram por um período de iniciação adequado à modalidade, cabendo agora, trabalhar o esporte em nível de especialização. Condição para a qual os alunos, em sua maioria, não ampliaram as aptidões necessárias.



Apesar disso, é inegável, que o “jogar bola” contribui para a aprendizagem de diversos pormenores acerca do jogo, porém, esta construção de conhecimento acerca da modalidade ocorre de maneira implícita no contexto do jogo, que pode sugerir diferentes facetas que vão do lúdico ao extremo do competitivo, as quais dificilmente podem ser controladas externamente.

Além de tudo, a confusa estrutura escolar assim deve ser considerada pelo fato de não apresentar alternativas razoáveis de atendimento as necessidades de movimento das crianças. Neste sentido, num mesmo sistema de ensino se percebe a ausência de iguais oportunidades no âmbito escolar para as crianças e jovens. No futsal, especialmente, o que ocorre é que no contexto escolar existem diversas realidades e frentes de desenvolvimento da modalidade, as quais muitas vezes oportunizam estruturas de aulas incompatíveis com o desenvolvimento do conteúdo.

4. Evolução do Jogo Com Enfoque No Desenvolvimento Técnico

O jogo de futsal, em função da incorporação da modalidade pela FIFA, no intuito de universalizar suas regras e de explorar suas possibilidades de mediação, vem sendo modificado ao passo que seu desenvolvimento dentro de quadra adquire cada vez mais mobilidade e praticidade, alterando suas premissas técnicas e táticas.

ANDRADE JUNIOR (1999) diz que, “com as várias mudanças de regras, o futsal tornou-se um esporte mais dinâmico e objetivo, ficando cada vez melhor de ser jogado e estudado, e até mais atraente de se assistir”.

Estas modificações vêm ocorrendo principalmente desde o ano de 1985, quando a entidade alterou até mesmo o nome do esporte, que era chamado de futebol de salão. Dentre as principais mudanças é possível destacar a cobrança dos laterais, hoje realizadas com os pés, a possibilidade de o goleiro jogar fora da área de meta, dando origem ao goleiro linha, as dimensões ideais para a quadra de jogo (20x40 m) ou o número de substituições, hoje ilimitadas.

Para REZER & SAAD (2005):

“[...] o processo de popularização do futsal foi muito rápido, seguindo, de forma compacta, o caminho do seu principal *irmão mais velho*, o futebol. Grande parte desta caminhada tem seu ápice com uma jogada de marketing muito grande: A FIFA, que até então não reconhecia o futebol de salão em campeonatos oficiais, reconhece esta modalidade, a partir de uma fusão com o futebol de cinco. Isto acarretou uma grande mudança nas regras, do tamanho da quadra até o peso da bola, que se torna mais leve e um pouco maior. Este marco proporcionou uma agilidade muito maior ao jogo, aliado a evoluções táticas contundentes, embasadas em outros esportes, principalmente o basquete. Esta função também



encontra eco na pretensão de o futebol de salão ser reconhecido como modalidade olímpica, promovendo uma maior unificação e maior motivação para a prática”.

No que se refere às alterações que o jogo sofreu no seu desenvolvimento técnico, destaca-se o surgimento do jogador universal, pois com a velocidade e mobilidade que ganhou o futsal, fez-se necessária a formação de atletas com capacidades técnicas e táticas de ocuparem todos os espaços da quadra nas diferentes situações de jogo.

A posição que mais perdeu espaço no futsal talvez tenha sido a do pivô, pois com a necessidade de movimentação intensa durante as partidas, a referência fixa acabara perdendo um pouco seu lugar no jogo. No lugar do pivô de referência, que tem como grande peculiaridade jogar de costas para o gol e ser um jogador exclusivamente de características ofensivas, surge o pivô de movimentação. Este, apesar da facilidade de jogar de costas para o gol, também tem, como trunfo, a capacidade de se movimentar intensamente pela quadra, podendo aparecer em qualquer setor, tanto nas situações ofensivas, quanto nas defensivas onde é solicitada a sua capacidade de marcação.

Outra posição do futsal que teve uma evolução acentuada no que diz respeito à técnica foi a do goleiro, que passou a desenvolver fundamentos técnicos dos jogadores de linha, como passe e chute. Além da reposição de bola longa, em função da medida das quadras para jogos oficiais, que também foram aumentadas. Esta medida obriga o goleiro a desenvolver e aprimorar este fundamento, uma vez que também passou a ser permitido o lançamento da bola sobre a linha de meia quadra, que permite fazer ligações diretas do goleiro com o ataque, armando contra-ataques e situações de gol.

VOSER & GIUSTI (2002) ratificam algumas das menções acima:

O goleiro, tendo a chance de jogar com os pés, como os demais jogadores, deverá desenvolver e aprimorar muito a sua coordenação de membros inferiores. É indicado, inclusive, que trabalhe em conjunto com os demais atletas de linha e que realize um treinamento técnico-tático de situações em que será necessária a sua participação. O passe, o chute, o drible curto e a proteção de bola acontecem com frequência durante o jogo.

O aumento das medidas da quadra para jogos oficiais, também, altera as técnicas do futsal, pelo fato de se ter a garantia de espaço para o desenvolvimento do jogo, modificando até mesmo os tipos de deslocamentos dos atletas durante as partidas. A medida, conseqüentemente, altera a execução de alguns fundamentos técnicos, ou mesmo, a incidência destes, em função da área disponível ao desenvolvimento de jogo.

O conteúdo técnico existente na relação entre atacar e defender também é alterado, ao passo que aumenta a incidência de situações de inferioridade e



superioridade numérica no jogo, as quais influenciam a execução dos fundamentos técnicos em função das condições que o ambiente implica. Por exemplo, o número de adversários ou companheiros no desenvolvimento de um contra-ataque, que acaba sugerindo diferentes opções de passe, drible, finalização e abordagens de marcação.

A condição que impera no futsal de hoje, que todo atleta deve contar com o aperfeiçoamento de seus fundamentos técnicos, a custo de se caracterizar como jogador universal, quando tratada como um desenvolvimento natural e inerente ao treinamento, sugere que os atletas dominem todas as ações do jogo. Porém, é necessário ter atenção para o fato de que cada atleta tem suas características, portanto deve desenvolver os fundamentos técnicos do jogo de futsal de maneira individual.

Para MUTTI (2003), “é exatamente a técnica que difere um jogador do outro”.

Ao passo que CARRAVETA (2006) sugere que:

“No processo de ensino-aprendizagem-treinamento o desenvolvimento dos elementos técnicos é norteado pelos princípios da biomecânica do movimento, assim como por gestos específicos. Os futebolistas adquirem estilos próprios dependentes das suas capacidades morfológicas, e das suas capacidades físicas e intelectuais”.

A marcação, por exemplo, na relação de 1x1, é alterada quanto à preocupação de se desenvolver a mesma como característica comum a todos os atletas. Não significando a alteração necessariamente na sua fundamentação, mas sim no desenvolvimento da mesma como atributo das técnicas individuais de cada jogador. Portanto, a marcação pode se desenvolver diferentemente a partir das características pessoais de cada atleta. O que pressupõe a utilização destes em diferentes situações do jogo de acordo com sua demanda, bem como todos os fundamentos técnicos inerentes à modalidade.

Um episódio bastante discutido nas primeiras transmissões de jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo de Futsal/2008 foi a convocação do jogador “Ari”, que é “reserva” em seu clube. Outrora outros jogadores que atuam na condição de “titulares” não foram convocados, o que desencadeou a dúvida de sob que condições o treinador optou por sua convocação. O que leva a crer é que a mesma tem origem nas necessidades da seleção e na curta duração do campeonato, que indica a possibilidade de se perder jogadores por lesões e suspensões. Isso deve ter feito o treinador optar por um jogador que oferecesse versatilidade na sua atuação em quadra, ou seja, que pudesse ser ocupado durante a competição em diversos setores e funções, justamente pelas suas condições técnicas e táticas.



A evolução do futsal também tem seu episódio à parte quando se trata do desenvolvimento da modalidade em outros países. O salto de qualidade que muitas seleções alcançaram nos últimos anos se deve muito a jogadores e treinadores brasileiros que se transferiram para outros países, onde se tornaram peças fundamentais no crescimento e difusão do esporte. São exemplos, desta evolução, países como a Espanha, Itália e Rússia, onde alguns jogadores brasileiros atuam inclusive nas seleções, como atletas naturalizados. A seleção de futsal da Itália, por exemplo, contou nos últimos mundiais com todo seu elenco formado por jogadores brasileiros.

Esta atitude, no entanto, é muita criticada no ambiente do futsal, havendo os que condenam a utilização em demasia de atletas naturalizados. Outrora, seria impossível, segundo a FIFA, alcançar nestes países o nível competitivo presente hoje em seus campeonatos e seleções, pois este êxodo de jogadores brasileiros é fundamental para suprir a necessidade de referência que existe acerca do desenvolvimento técnico e tático do futsal nos países já citados. A evolução técnica do futsal mundial, portanto, tem uma relação muito estreita com o desenvolvimento do “futsal brasileiro”, ao passo que o Brasil vem exportando, já há muito tempo, conhecimentos acerca do jogo.

5. Miatização da Técnica no Futsal

A miatização do futsal no Brasil ocorre sempre tendo como enfoque principal a *técnica* dos jogadores. Foi assim no passado e tem sido até os dias de hoje, onde se faz referência a Falcão, que embora mundialmente badalado, justamente por sua técnica refinada, no Brasil, provavelmente, tenha sido um dos poucos jogadores da seleção nacionalmente conhecidos até antes da Copa do Mundo de Futsal FIFA/2008.

ANDRADE JUNIOR (1999) justifica esta afirmação quando diz que:

“O futsal em pouco tempo conquista novos admiradores, mesmo tendo dificuldades de estar na mídia como outros esportes. Consideramos isso uma perda muito grande, pois os iniciantes necessitam da vitrine. É muito importante que as categorias de base assistam aos jogos dos *profissionais*, tenham ídolos, vejam os dribles, as fintas de corpo, os deslocamentos; que os goleiros iniciantes vejam as defesas, as saídas de gol, os arremessos, para que eles entendam o que estão treinando”.

Muito embora o Brasil não tenha vencido os dois mundiais anteriores, a figura emblemática da imprensa nos dois campeonatos foi Falcão. O jogador tem sempre vinculado à sua imagem a técnica, ao ponto do próprio atleta se manifestar algumas vezes dizendo preferir não ganhar o título de melhor jogador de futsal do mundo, e sim a Copa do Mundo. Foi sempre enfático ao dizer que de nada valia ser o melhor atleta, se



não conquistasse o mundial, e que se fosse necessário para isso não ser escolhido melhor jogador, assim seria, tudo em troca do título inédito na carreira. Declarando ainda que, se o Brasil não viesse a conquistar a Copa do Mundo de 2008, provavelmente abandonaria a camisa da seleção. As apreciações jornalísticas, neste caso, vinculam ao atleta a figura de craque, que tem origem nas suas capacidades técnicas.

MUTTI (2003), referente à técnica, comenta:

“Alguns jogadores executam os movimentos técnicos com facilidade, com grande habilidade e com extraordinária beleza. Esses jogadores são considerados *craques*. Ou seja, são jogadores que dominam completamente os elementos do jogo e os executam com alto grau de eficiência e percepção”.

Ainda assim, sabendo da importância do título para o futsal do país, talvez tenha sido muito difícil para Falcão jogar o Mundial de maneira mais tática e coletiva, ao passo de abrir mão em algumas situações da sua maior característica, o drible. E passou a consagrar toda sua técnica refinada como um trunfo da equipe, tirando proveito da mesma no intuito de buscar o sucesso do jogo coletivo da seleção, e resistindo aos apelos da torcida, que clamava pelos dribles desconcertantes que costuma aplicar nos adversários. Em outro viés, a atitude dificulta também o entendimento por parte dos mídias, que têm por costume dar ênfase à técnica individual do jogador.

Esta Copa do Mundo, por sua vez, traz à tona grandes questões acerca do jogo de futsal, por exemplo; até onde a individualidade é superior ao conjunto? Que elemento do jogo é mais importante, a tática ou a técnica? Talvez, por essas indagações, Falcão tenha sido tão questionado pela imprensa e pela torcida quanto a sua postura durante os jogos, considerada mais tática e coletiva do que nunca, sobrando até para o treinador da seleção, que iniciava as partidas com o melhor jogador do mundo no banco. Por outro lado, estes questionamentos surgem a partir do momento em que a seleção brasileira, suposto berço do melhor futsal do mundo, por dois mundiais seguidos, é desclassificada pela seleção espanhola, que conquista o bicampeonato mundial com uma maneira de jogar diferenciada na história do futsal.

A partir daí, observa-se que a imprensa tende a adotar uma abordagem mais cautelosa em relação às apreciações técnicas da seleção. Nota-se um apreço maior e mais intenso pelas ações coletivas da equipe em relação a outros episódios. Foi possível observar a constante ressalva que se fazia à efetividade do sistema defensivo da seleção durante as transmissões dos jogos, porém, ainda assim encontraram em ações técnicas individuais, do goleiro Thiago, a referência ao sucesso do setor.



MUTTI (2003), por exemplo, diz que “a posição do goleiro é a mais importante no futsal; nenhuma outra exige que o atleta seja um especialista como a do goleiro”. O que justificaria a valorização das atuações do atleta, não fosse esta, uma alternativa de abordagem que viesse a suprir uma necessidade do jornalismo esportivo.

Parece notável, assim, que se tem por parte dos jornalistas uma necessidade de enaltecer ações individuais, no intuito de estabelecer a figura do ídolo. Deste modo, se não é possível idolatrar o ataque, na necessidade de enaltecer a defesa procura-se na mesma identificar uma figura que possa representar o sucesso de todo o setor.

Neste caso, ainda há a atuação do goleiro Franklin, que não seria lembrado pela imprensa, se não tivesse saído da reserva para defender as cobranças de pênaltis na partida final contra a Espanha. O que faz supor, ainda, que se o Brasil tivesse perdido a decisão nos pênaltis, a culpa pela derrota seria depositada sobre o goleiro e o treinador. Entretanto, Franklin teve sucesso, e a imprensa, por sua vez, desempenhou seu papel enaltecendo a atuação do atleta e tendo no apagar das luzes a oportunidade de numa situação incomum, o que promove mais um ponto interessante de observação e análise.

Por outro lado, a midiaticização do futsal parece vincular a técnica e o ataque como elementos contrários à tática e à defesa. Ao passo que os jogadores de ataque são julgados como os responsáveis pelas vitórias, sendo considerados atletas de técnica requintada, lembrados como ídolos, craques, verdadeiros artistas da improvisação.

FILGUEIRA (2004) afirma que “a *competência técnica* é fator decisivo na determinação do desempenho”.

Dando força à idéia de que jogadores de defesa, os quais não têm vínculos às suas atuações e capacidades técnicas, somente são lembrados, quando lembrados, é claro, por suas incumbências táticas, “se” realizadas adequadamente.

Assim, alguns conceitos de técnica podem vir a elucidar como a literatura costuma tratar este elemento do jogo.

CARRAVETA (2006) considera que:

“As técnicas envolvem com as regras do jogo, um conjunto de práticas motoras específicas que vão desde os fundamentos básicos de controle de bola aos movimentos complexos de tomada de decisão, de controle e de execução, sempre com a finalidade de atingir o alto rendimento”.

Para FILGUEIRA (2004), “a técnica é uma ação motora perfeita que proporciona o maior nível de desempenho no atleta da forma mais objetiva e econômica possível”.

Ao passo que VOSER & GIUSTI (2002) relatam que:



“Define-se técnica como todo gesto ou movimento realizado pelo atleta que lhe permita dar continuidade e desenvolvimento ao jogo. É descrita também como uma série infindável de movimentos realizados durante uma partida tendo como base os fundamentos do esporte”.

Já MUTTI (2003) avalia que “a técnica consiste na execução individual dos fundamentos básicos do futsal, isto é, do passe, do chute, da recepção de bola, do drible, etc. No caso do goleiro, consiste na pegada, lançamento, espalmada, entre outras”.

6. Transmissão de Grandes Eventos Esportivos

O futsal, apesar de ser o esporte mais praticado do país, perde força frente ao futebol no que diz respeito à midiáticação, muito embora, ao longo do tempo, tenham sido conhecidos nacionalmente muitos dos jogadores brasileiros de futsal. Estes somente tinham a oportunidade de estar em evidência nos eventos em que representavam a seleção. Esta condição se dá pelo fato de que pouquíssimas vezes as redes de televisão abertas do país transmitiram jogos de campeonatos regionais ou nacionais.

Ainda que a seleção brasileira seja o maior alvo das coberturas jornalísticas acerca do futsal nacional, nem sempre seus eventos têm espaço na programação das redes de televisão. Geralmente é reservado ao futsal horários pela manhã, que não alteram a programação em horários nobres, como ocorre muitas vezes em transmissões de jogos da seleção brasileira de futebol. Além do que, dificilmente são transmitidos grandes eventos de futsal, passíveis de alterar a programação normal das emissoras. Os eventos normalmente transmitidos são amistosos e desafios internacionais realizados durante os finais de semana, e “jogos da seleção” em campeonatos continentais, sendo que nem mesmo os mundiais conquistados pela Espanha foram transmitidos em rede nacional, provavelmente por não terem sido realizados no Brasil, como o de 2008.

Por outro lado, REZER & SAAD (2005) consideram que: “[...] a vitória da Espanha no mundial realizado em 2000 na Guatemala, pode vir a ser um estímulo no contexto europeu para agilizar o processo para o futsal se tornar um esporte olímpico”. O que seria um salto no processo de midiáticação do futsal.

Já a Copa do Mundo de Futsal FIFA/2008, pelo fato de ter sido realizada no Brasil, conseguiu manter a atenção das grandes emissoras de televisão. Embora muito possivelmente, por se tratar de um evento de proporções mundiais, em que o contexto apontava para uma grande conquista do futsal nacional, o que em termos de cobertura



jornalística tem grande valor no contexto da noticiabilidade esportiva⁶. Além da expectativa do evento permitir o surgimento de novos ídolos do esporte nacional, e contar ainda com a possibilidade de se produzir material jornalístico em cima do jogador Falcão, como no caso de Ronaldo na Copa do Mundo de Futebol FIFA/1998 (SCHMITZ FILHO, 1999).

Em outro contexto, o maior evento do futsal brasileiro é sem dúvida nenhuma a Liga Nacional de Futsal, que poucas vezes foi transmitida em rede nacional. Vale lembrar aqui, que a hegemonia do futsal brasileiro encontra-se no sul do país, os maiores campeões nacionais são clubes gaúchos e catarinenses. Talvez por isso não haja interesse das redes nacionais de televisão na transmissão do evento, pelo fato de não existir nos grandes centros do país (Rio de Janeiro e São Paulo) representantes competitivos, estruturados de maneira competente ao passo de disputar títulos e revelar atletas de alto nível, capazes de atuar na seleção brasileira.

Quem sabe por isso a Copa do Mundo tenha sido realizada nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro. O que dá a hipótese de que a realização da competição no centro do país tenha sido ratificada por interesses que, muitas vezes, vão além do entendimento numa análise superficial. Há uma série de possibilidades a serem consideradas neste contexto, por exemplo, o fato de que existe a necessidade de se fomentar o interesse de investidores no centro do país, no intuito de fortalecer o esporte na região. Ou ainda a necessidade de se realizar grandes eventos esportivos no Rio de Janeiro, a fim de chamar atenção à sua candidatura lançada para a Olimpíada de 2016.

Por outro lado, no que diz respeito ao conteúdo educacional que se pode atingir via transmissão de eventos esportivos de grande repercussão, o substancial midiático apresentado parece limitar-se somente a promover a imagem do esporte de rendimento. É provável que se perceba, durante as transmissões das partidas, os apresentadores estimulando pais e professores de Educação Física a incentivarem as crianças à prática esportiva, com o argumento de seguir os preceitos do sistema esportivo vigente.

7. Considerações Finais

A maioria dos Livros, Textos ou dos Manuais de ensino-aprendizagem traz implícita a idéia de que a técnica, a tática, o ataque e a defesa são questões desconexas.

⁶ Aquilo que adquire a condição de notícia e que pode ser noticiado. No caso do Futsal brasileiro as condições de noticiabilidade estão ligadas diretamente a memória esportiva da população que passa a incorporar o jogo aos seus hábitos cotidianos, aos seus interesses.



Mesmo que isso ocorra para efeito didático de distribuição e apresentação de conteúdos, o sentido, em muitas ocasiões torna-se um atributo à parcialização do ensino. Não se deseja criar aqui uma alternativa única para o ensino esportivo, parcializar é uma ação por vezes necessária à compreensão de certos conteúdos. O problema é parcializar a compreensão do jogo em função da unificação de atributos ou de elementos constituintes do jogo, o que dificulta atribuições próprias de valores.

O interessante da proposta que envolve este artigo é o de discutir e entender aspectos que compreendem as noções de *técnica* e de *tática*, como eles se aproximam e se afastam, em que medida algumas características podem contribuir para a discussão do processo de ensino-aprendizagem esportivo, entre outros.

Além das questões que se espera descrever aqui, estima-se a grande potencialidade midiática em revitalizar questões cotidianas características do universo infantil, tais como o aprendizado do jogo que acontecia através de brincadeiras no espaço da rua. Um ambiente de trocas e reconhecimento que hoje se encontra restritivo e atrelado à falta de segurança.

Conforme SCHMITZ, (1999):

“Desde o momento em que conceitos ou noções esportivas são incorporados pelo jornalismo especializado, surge a necessidade de uma interface que dê conta de superar as sobreposições criadas entre as duas áreas de conhecimento. Buscar alternativas à discussão do que acontece não é apenas uma forma de criar modismos ou uma frente inovadora, é, sobretudo uma reposição aos inúmeros juízos em curso que por vezes encontram um único caminho.”

Se o direcionamento de conceitos é uma premissa que serve tanto ao campo da Educação Física como ao do Jornalismo, como acima descrito, por uma necessidade de apresentação e composição de tarefas, faz-se necessário e significativo estabelecer um viés de compreensão às crianças entenderem de forma crítica como os acontecimentos esportivos podem influenciar em suas escolhas e decisões. Tal possibilidade é uma prerrogativa importante para que, desde o ambiente escolar, o esporte tenha outro significado que não somente o apregoadado pelo sistema esportivo vigente.

As indagações feitas anteriormente parecem, assim, serem respondidas ao menos no âmbito do jornalismo esportivo, o qual parece sugerir implicitamente as ações técnicas/individuais como primordiais ao desenvolvimento e entendimento do jogo.

Durante a Copa do Mundo FIFA/2008 foi possível perceber indagações neste âmbito no sentido de que foram questionadas decisões na maioria dos casos, do treinador da seleção brasileira, como a convocação do jogador Ari, a escolha do goleiro Franklin para as cobranças de pênaltis na partida final, a postura do jogador Falcão, que



ao iniciar as partidas no banco de reservas, acaba com o preceito de que a equipe necessita única e exclusivamente da figura do craque para buscar os resultados. Isso faz com que o jornalismo esportivo perca um pouco do seu trabalho em cima da figura do ídolo, que geralmente dá margem à produção da notícia.

Fica assim, muito claro, que o incentivo à prática de esportes, tanto por parte do sistema esportivo como do sistema midiático, atrela-se fortemente aos interesses do mercado, o que de certa forma não pode ser desconsiderado pensando-se a manutenção de cotas de patrocínio e a visibilidade necessária. Por outro lado, o contexto educacional carece de um suporte capaz de acompanhar a demanda midiática vigente e, por vezes, superior ao movimento e à versatilidade do educador.

8. Referências bibliográficas

ANDRADE JUNIOR, José Roulien. **O Jogo de Futsal Técnico e Tático**. Curitiba/PR. Editora Gráfica Expoente. 1999.

CARRAVETA, Élio. **Modernização da Gestão do Futebol Brasileiro: Perspectivas para a Qualificação do Rendimento Competitivo**. Porto Alegre/RS. Editora AGE. 2006.

HISTÓRIA, COPA DO MUNDO DE FUTSAL. In: Página virtual da FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/futsalworldcup/destination/history/index.html>> . Acesso em 19 nov. 2008.

FILGUEIRA, Fabrício Moreira. **Uma Visão Da Iniciação Desportiva**. Ribeirão Preto/SP. Editora Ríber Gráfica. 2004.

MUTTI, Daniel. **Futsal: Da Iniciação ao Alto Rendimento**. São Paulo/SP. Editora Phorte. 2003.

PINTO, Fabiano Soares & SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação ao Futsal: As Crianças Jogam para Aprender ou Aprendem para Jogar?** Buenos Aires/AR. Revista Efdeportes. 2005.

REZER, Ricardo & SAAD, Michel Angillo. **Futebol e Futsal Possibilidades e Limitações da Prática Pedagógica em Escolinhas**. Chapecó/SC. Editora Argos. 2005.

SAAD, Michel Angillo & COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: Movimentações Defensivas e Ofensivas**. Florianópolis/SC. Editora Bookstore. 2001.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. Campinas/SP. Autores Associados. 2004.

SCHIMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **Jornalismo Esportivo na Copa de 1998: Uma Tentativa de Análise Crítica das Críticas**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 1999. Dissertação de Mestrado.

VOSER, Rogério da Cunha & GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica**. Porto Alegre/RS. Editora Artmed. 2002.